

3

Arqueologia Medieval



EDIÇÕES AFRONTAMENTO

Capa e Design Gráfico: Gil Maia.

Fotografia da capa: Terrina com decoração caligráfica em «corda seca» (séc. XI). Museu de Mértola (Foto de Luís Pavão).

Fotografia da contracapa: Grande tigela com esmaltagem em verde e manganês, possivelmente fabricada em Maiorca ou Qayrawân (na actual Tunísia) em finais do séc. X e representando um navio comercial vulgar nessa época no Mediterrâneo Ocidental. Decorava a fachada da igreja de San Piero em Pisa. (Foto de G. Berti).

ISSN: 0872-2250

Nº de edição: 523

Depósito legal: 66923/93

Edição: Edições Afrontamento, Lda. — Rua Costa Cabral, 859 — 4200 Porto — Portugal

Telefones: (02) 529271, 594880 — Telefax: (02) 591777

Impressão: Litografia Ach. Brito / Porto

Acabamento: Rainho & Neves, Lda — Santa Maria da Feira

Periodicidade: Anual

ARCOS ESTAMPILHADOS DA CERÂMICA ISLÂMICA DE MÉRTOLA

ABDALLAH KHAWLI*

A cerâmica estampilhada de Mértola, para além da sua quantidade – cerca de 1000 fragmentos –, apresenta um rico repertório decorativo que pode contribuir para a compreensão da arte hispano-muçulmana, pelo menos durante o período almoada.

Perante esta riqueza e diversidade ornamental, optámos pela abordagem temática reservando o presente trabalho ao estudo dos arcos, um dos elementos de carácter arquitectónico mais frequente na cerâmica estampilhada de Mértola.

Todos os fragmentos com decoração estampilhada pertenciam a peças cuja função está, essencialmente, ligada ao armazenamento de água. Este elemento vital, escasso e desejado, adquire uma importância fundamental tanto na alimentação como na limpeza e na purificação do corpo. Esta qualidade justifica a preocupação do artesão muçulmano em aperfeiçoar a ornamentação dos contentores, procurando muitas vezes elementos decorativos, mais naturalistas ou abstractos, que aos olhos do crente muçulmano ocultam uma certa carga simbólica. É possível que o artesão ignorasse o sentido simbólico dos elementos decorativos por ele efectuados, mas é muito provável que os classificasse dentro do imaginário da sociedade muçulmana, onde cada manifestação humana deveria patentear-se como gesto de louvor e adoração ao Criador Alá.

Antes de abordar o tema sobre os arcos, é necessário abrir um pequeno parêntese para descrever as peças às quais pertenciam os fragmentos que

ostentam arcos estampilhados, e mencionar os temas decorativos que junto com o tema arquitectónico apresentam o repertório decorativo da cerâmica estampilhada de Mértola.

1. DESCRIÇÃO DA CERÂMICA ESTAMPILHADA DE MÉRTOLA

1.1. Peças estampilhadas

Os fragmentos estudados neste artigo pertenciam às seguintes peças:

A talha: Identificada como grande recipiente essencialmente de armazenamento de alimentos líquidos ou sólidos. A sua forma caracteriza-se, geralmente, por um bordo boleado, colo curto de perfil cilíndrico, corpo pançudo, e base plana ou convexa. A presença de um suporte e/ou de asas é facultativa. A pasta varia entre branca e vermelha,

* Campo Arqueológico de Mértola.

de textura geralmente pouco compacta, contendo diversos elementos não plásticos, de tamanhos grandes e médios. A decoração ocupa parte do colo, bojo, bordo e asas. As talhas estampilhadas de valor decorativo servem habitualmente para armazenamento de água. Esta função ornamental concede-lhes possivelmente um lugar de destaque dentro da casa.

A tampa de talha: artefacto de uso complementar, podendo ser em madeira ou em cerâmica, com forma discóide, pega central e lábio envasado em aba inclinada para o interior. A pasta branca ou rosada é de textura compacta contendo vários elementos não plásticos de tamanho pequeno ou médio. A sua face superior apresenta sequências de matrizes estampilhadas, enquanto que a interior apresenta uma superfície áspera e mal acabada.

Suporte de talha: elemento de função complementar, de corpo cilíndrico com bico vertedor e lábios envasados. A plataforma plana ostenta uma leve incisão que canalizava a água ressumada através das paredes permeáveis da talha para o furo do bico ladeado por duas aberturas em forma de arcos. A superfície exterior deste objecto, por vezes parcialmente coberto de vidrado verde, é preenchida por elementos decorativos estampilhados, talvez idênticos aos que deveriam ornamentar algumas partes da talha suportada.

Pequeno alguidar de abluções (?): contentor rectangular, de forma aberta com bordo em aba horizontal; as paredes rectas e envasadas rematam um fundo plano. Toda a superfície interior apresenta decoração estampilhada na aba, paredes e fundo, de um modo geral sob cobertura de vidrado verde.

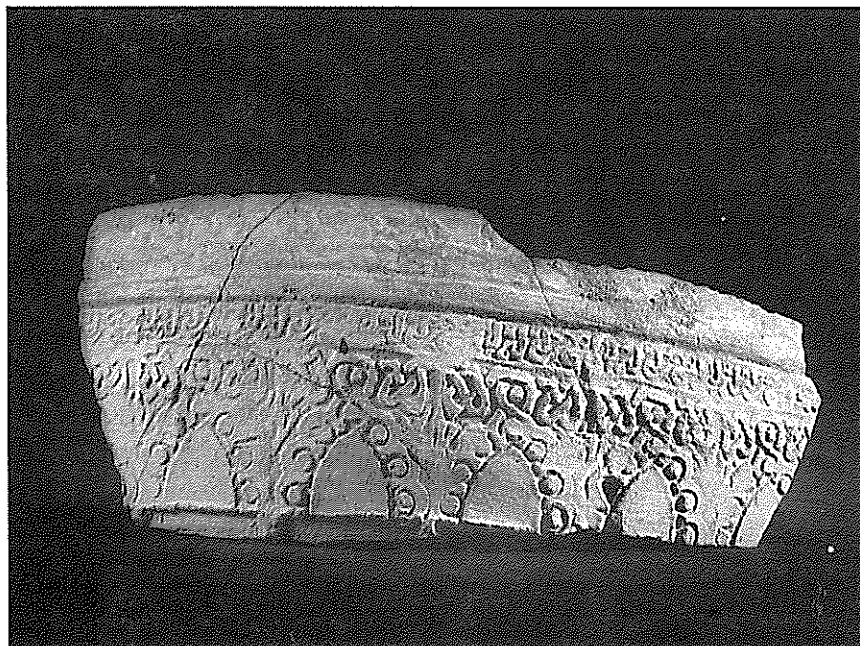
Peça de uso indeterminado: forma aberta circular de bordo horizontal oitavado que

assenta em paredes rectas e envasadas com cavidades verticais; fundo plano. A superfície interior assim como o bordo exibem decorações estampilhadas, incisas e excisas sob vidrado verde enquanto que a face exterior é revestida por um apressado engobe. Esta peça, talvez para encastrar no solo onde conteria água, tem raros paralelos o que dificulta saber a sua verdadeira função.

1.2. Temas decorativos

A cerâmica estampilhada de Mértola, comparada com as suas congéneres andaluzas, não apresenta nenhuma particularidade. Enquanto os elementos decorativos se organizam sempre nas paredes externas das peças fechadas (a talha e o seu suporte) surgem a decorar as paredes interiores e os bordos das formas abertas (o alguidar, a tampa e a peça de uso indeterminado).

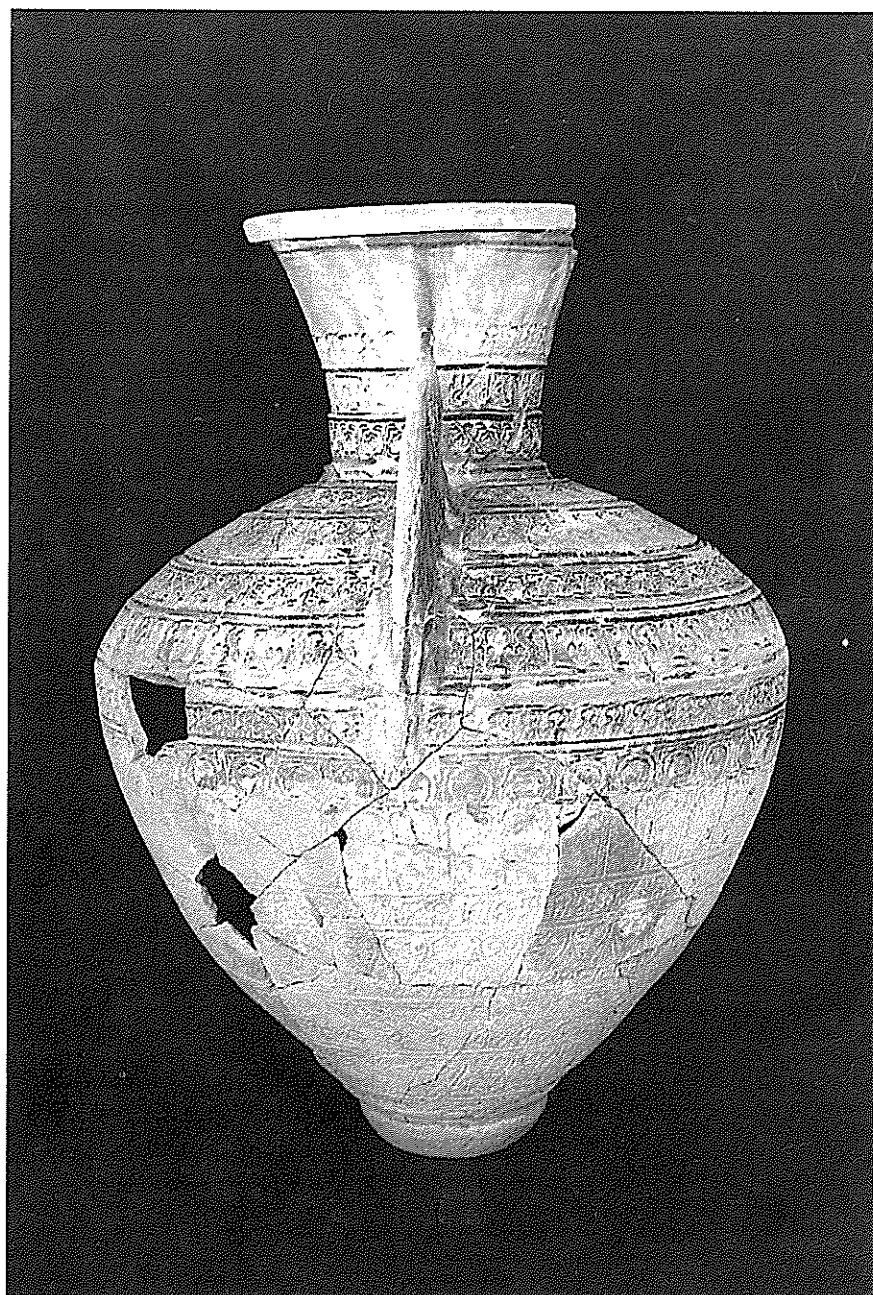
A decoração estampilhada consiste na aplicação de um molde ou matriz sobre o barro ainda verde da peça deixando impressos motivos decorativos que aparecem estruturados tanto na horizontal como na vertical, segundo um sistema de registos sobrepostos. Cada tema decorativo da cerâmica estampilhada é apresentado em pequenas matrizes, rectangulares, quadradas ou circulares, expostas repetidamente na horizontal alternando verticalmente com outras idênticas ou de temas diferentes. Os registos decorativos são delimitados geralmente por frisos preenchidos com decoração rectilínea e curvilínea incisa ou por sequências de losângos impressos através de um utensílio rolante. Em cada matriz, surgem, além do motivo principal, pequenos elementos diversos preenchendo os espaços vazios num processo simétrico e equilibrado.



Em geral detectam-se os temas seguintes:

Tema geométrico: várias formas geométricas aparecem como elementos principais na cerâmica estampilhada, destacando-se sobretudo, sequências entrelaçadas e concêntricas de losangos, estrelas de oito e seis pontas e também formas circulares.

Tema fitomórfico: os elementos que apresentam este tema manifestam-se, tal como em outros tipos cerâmicos, muito estilizados e longe de corresponder às



plantas naturais. Aparecem, entretanto, além das clássicas palmeta, flor de lótus e rosetas outros elementos não identificados que surgem como temas centrais ou de preenchimento.

Tema epigráfico: a escrita árabe é um dos elementos mais abundantes nas estampilhas da talha. Tanto em estilo cúfico como em cursivo aparecem exibidas legendas bem epigrafadas de carácter religioso *al-mulk*, e outras de bênção e bem estar como *al-yumne* e *baraka*. Fórmulas estas que, para além do seu aspecto ornamental, têm, para um muçulmano, um poder profiláctico capaz de proteger não só o produto conservado mas também a casa e os proprietários do contentor.

Tema zoomórfico: são detectadas quatro representações deste tema. Num caso trata-se de uma ave envolvida num medalhão, enquanto num outro registo, se exibem, envolvidas num merlão, duas aves separadas por uma haste central. Nos outros exemplos dois pares de quadrúpedes são apresentados em posição afrontada com as cabeças voltadas para atrás. Pode afirmar-se num dos casos que se trata de dois leões, enquanto que a identificação dos outros quadrúpedes continua indeterminada.

Tema antropomórfico: a mão é o único órgão humano representado nas cerâmicas estampilhadas de Mértola. Este motivo chamado mão de Fátima ou *Rhamsa*, que significa «cinco», foi objecto de diversos estudos de diferentes disciplinas. A sua polémica origem é atribuída tanto às culturas hebraica e berbere como às antigas culturas orientais. Na verdade a representação da mão é observada em diversas civilizações adquirindo uma simbologia religiosa ou divina (ex-voto) e um poder profiláctico (amuleto). A religião muçulmana na sua vertente popular converteu este símbolo adaptando-o à sua estrutura religiosa e social.

Os vários protótipos detectados na cerâmica islâmica medieval correspondem a palmas da mão esquerda e direita com ou sem antebraço, tal como foram observadas em muitas peças cerâmicas estampilhadas de Mértola. A sua representação nas talhas justifica, mais uma vez, a preocupação e o temor dos muçulmanos medievais pelos espíritos maléficos capazes de lançar mau olhar sobre o alimento conservado.

Tema arquitectónico: é representado essencialmente por formas de arcos polilobulados ou em ferradura, quase sempre delimitados ou preenchidos por outros motivos de carácter vegetal.

2. A ARCATURA ESTAMPILHADA

O arco como elemento decorativo era já conhecido nas antigas construções egípcias, assírias e gregas. Porém, foi apenas sistematicamente utilizado em diversas construções monumentais do Império Romano.

Na arte islâmica a utilização do arco propagou-se, adquirindo uma crescente função ornamental tanto nos edifícios como em diversos artefactos de uso corrente.

No espólio cerâmico de Mértola a utilização de arcos ornamentais, e exceptuando os dois arcos ultrapassados perfurados num fogareiro do século XI¹, é sobretudo frequente na cerâmica estampilhada. As matrizes impressas poderiam ser rapidamente copiadas a partir da peça já comercializada obtendo assim novos moldes com o mesmo elemento decorativo que poderia ser utilizado por um novo artesão. Todas as matrizes, pela sua beleza e o seu apurado desenho, reflectem a habilidade e destreza dos artesãos.

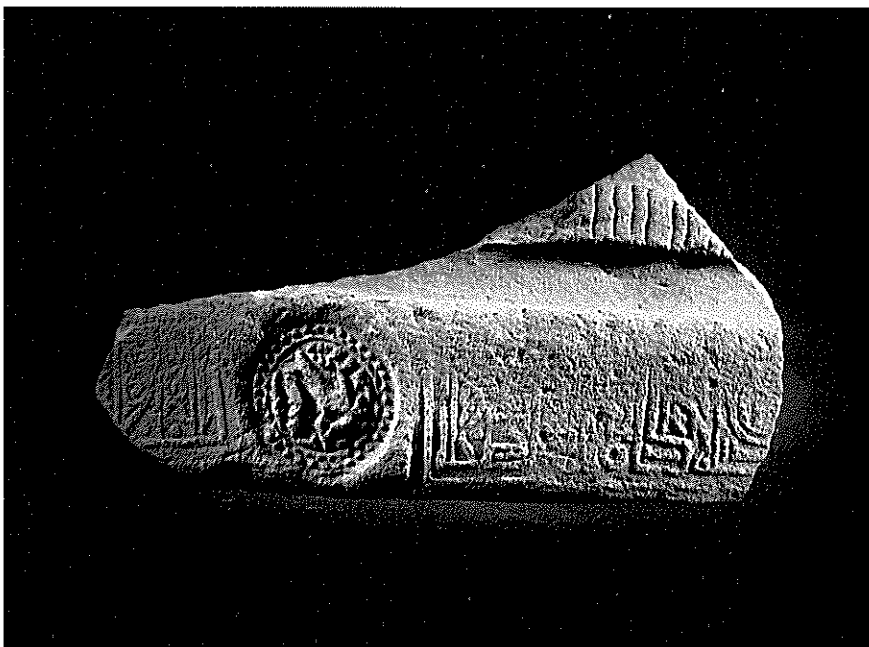
No conjunto cerâmico em estudo destacam-se 29 arcos associados a outros temas decorativos. Os elementos vegetais são, por excelência, os motivos de preenchimento ou de delimitação, com realce para as palmetas, as árvores de vida e as flores de lotus.

Arco ultrapassado: chamado também arco em ferradura, é assinalado pela primeira vez em estelas funerárias e, mais tarde, em basílicas visigodas². Desde o período do primeiro príncipe omíada Abderrahmane I este arco foi utilizado na grande mesquita de Córdoba, e passou a ser posteriormente utilizado em muitas aberturas dos mihrabes³.

Apresentam-se três arcos ultrapassados (nº 1, 2 e 3), todos eles com alfiz estampilhado. O arco nº 3 apresenta-se quebrado, tendo paralelo nas talhas de Sevilha⁴.

Arco polilobado: é um arco constituído por três ou mais lóbulos e foi introduzido na arquitectura islâmica, desde o século IX, no palácio de Urhaider no Iraque. Segundo Torres Balbás o arco polilobado pode ser a evolução de um enquadramento das grandes conchas que habitualmente ornamentavam a parte superior de alguns nichos romanos e bizantinos⁵. Na arte hispano-muçulmana o arco polilobado surgiu pela primeira vez durante o reino de Al-Hakam II (961-976) na ampliação da grande mesquita de Córdoba. A partir deste período a sua utilização, como elemento construtivo ou ornamental, propagou-se a toda a Península e ao Norte de África, onde deu origem a novas formas, designadamente os arcos mixtilíneos e em festões observáveis na arte almoadá⁶.

No conjunto cerâmico em estudo são apresentados 17 pequenos arcos (do nº



4-20), todos eles inscritos no panorama decorativo de suportes dos diversos tipos de peça em estudo. Os seus tímpanos apresentam-se perfurados, simples ou com preenchimentos decorativos. Os três primeiros são estampilhados ladeando os bicos vertedores dos suportes das talhas. O tímpano perfurado acompanhando a curva do arco sobrepõe-se a um «vão» rectangular cuja provável função seria a de evitar demasiada acumulação de humidade. O arco nº 8 é rematado por elementos geométricos que nos fazem lembrar os motivos que habitualmente decoram os fechos das grandes portas almoadas (p. ex. a porta de bab Agnau em Marraquexe⁷).

Arco polilobado estilizado: trata-se de uma série de diferentes arcos que, fechando pequenas formas boleadas ou perfurações circulares, tentam imitar os lóbulos dos arcos polilobados. Entram neste caso seis exemplos (do nº 21 ao nº 26), três deles com preenchimento vegetal nos seus tímpanos. O nº 26 apresenta-se apenas sob a forma de perfurações.

Divergindo dos demais observam-se os três últimos arcos que correspondem respectivamente aos arcos mixtilíneo, lanceolado e entrelaçado.

3. CONCLUSÕES

A ostentação de arcos com funções meramente decorativas é patente, desde muito cedo, nas construções califais e do período das taifas, alcançando a sua difusão máxima na época almoada, designadamente nas grandes portas em Rabat e Marraquexe surgindo também a decorar os minaretes (Qutubia, Hassane e a

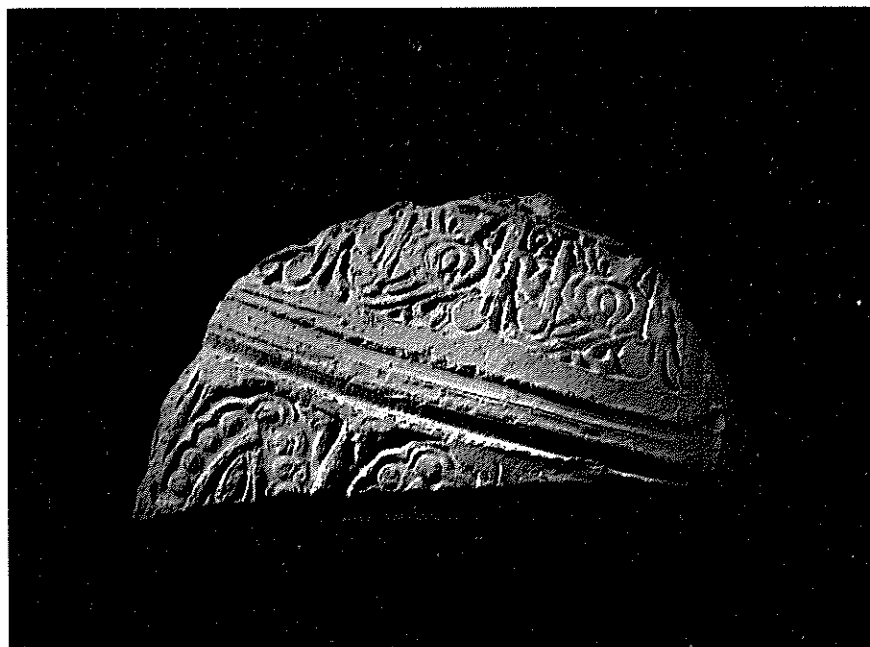
Giralda) e os *mihrabes* de algumas mesquitas (Almeria e Mértola).

Baseando-se em dados estratigráficos, a balizagem cronológica deste conjunto cerâmico situa-se entre finais do século XI e a data da reconquista de Mértola em 1238. Este intervalo cronológico corresponde ao período do governo das dinastias berberes almorávida e almoada. Estas, procurando «purificar» a sociedade hispano-magrebina, lançaram novas normas relativas não só aos rituais religiosos mas também reguladoras do quotidiano. Esta propaganda reformista foi mais incisiva durante o período almoada, através de vários agentes de carácter cultural económico e artístico. A arte é uma das muitas manifestações que, naturalmente, se submeteu às exigências ideológicas da nova ordem política, manifestada sobretudo no seu programa arquitectónico.

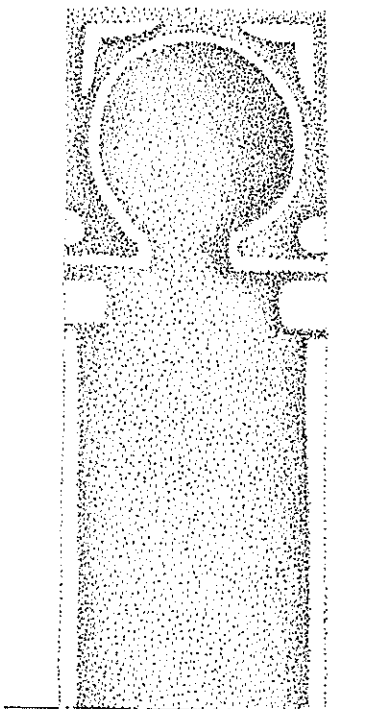
A cerâmica estampilhada, especialmente para consumo em centros urbanos, foi certamente um óptimo meio de divulgação e propaganda.

O sistema ornamental com arcos estampilhados foi detectado em diversas estações arqueológicas do al-Andalus, com cronologias compreendidas entre os séculos XI e XIV – Granada (G. Garrido e G. Granados), Toledo (A. Villalba), Jerez de la Frontera (M. Machuca), Murcia (N. Palazon), Silves (Gomes) e Sevilha (S. Fernández e V. Porres).

A cerâmica estampilhada de Mértola, pela importância da sua decoração, apresenta-se como uma espécie de repositório da arte almoada. Parafraseando G. Marçais, a arte almoada é mais unitária que a arte omíada e menos hermética do que a dos almorávidas, impondo-se à nossa admiração pelo seu equilíbrio, pela sua beleza máscula e robusta⁸.

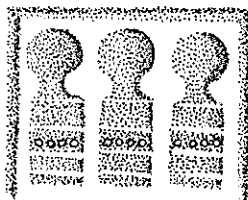


CATÁLOGO



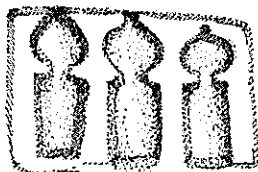
1

Identificação Fragmento da parte inferior do bojo da talha
 Dimensões da estampilha Comp. 35, Alt. 92mm
 Descrição do arco Arco ultrapassado delimitado superiormente por dois elementos vegetais assente em duas impostas rectangulares suportadas por duas colunas.



2

Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 30, Alt. ?mm
 Descrição do arco Uma série de três arcos ultrapassados com alfiz apresentam no tímpano três bandas horizontais cuja parte central contém quatro pontos alinhados.

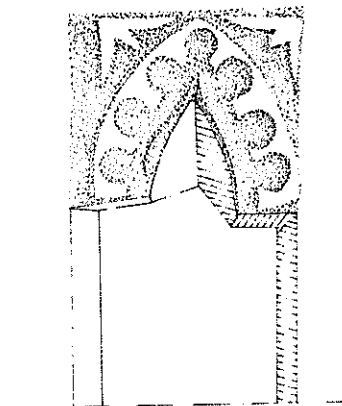


3

Identificação Fragmento da parte superior do bojo
 Dimensões da estampilha Comp. 33, Alt. 20mm
 Descrição do arco Uma sequência de três arcos ultrapassados e quebrados preenchem uma estampilha rectangular.

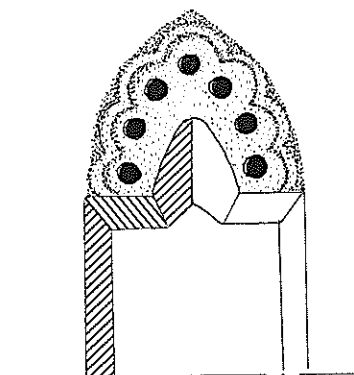
4

- Identificação Fragmento de suporte de talha
- Dimensões da estampilha Comp. 30, Alt. 27mm
- Descrição do arco Arco polilobado de sete círculos, com duas formas vegetais a delimitá-lo superiormente. O tímpano apresenta-se perfurado sobrepondo um «vão» rectangular.



5

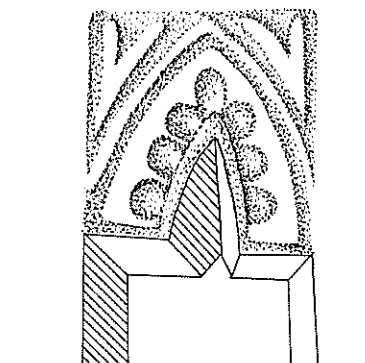
- Identificação Fragmento de suporte de talha
- Dimensões da estampilha Comp. 29, Alt. 25mm
- Descrição do arco Arco polilobado de sete lóbulos a cercar pequenas perfurações circulares. O tímpano perfurado sobrepõe-se a um «vão» delimitado por duas barras incisas.

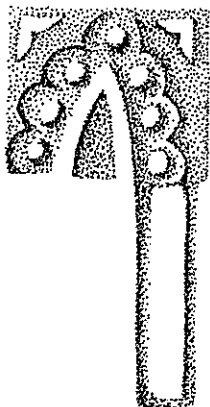


139

6

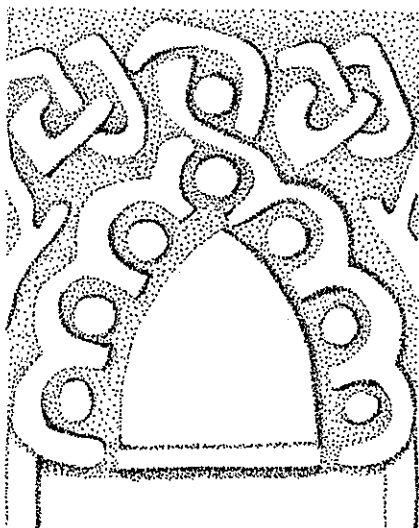
- Identificação Fragmento de suporte de talha
- Dimensões da estampilha Comp. 30, Alt. 30mm
- Descrição do arco Arco polilobado de sete lóbulos envolvendo um outro arco quebrado. O tímpano perfurado coroa um «vão» ladeado por duas barras incisas.





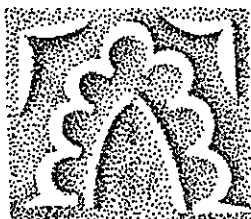
7

Identificação Fragmento de pequeno alguidar
 Dimensões da estampilha Comp. 15, Alt. 23mm
 Descrição do arco Arco de sete lóbulos (com barra incisa na sua parte direita) a envolver pontos boleados. Motivos vegetais delimitam-no superiormente.



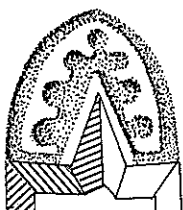
8

Identificação Fragmento do bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 55, Alt. 60mm
 Descrição do arco Arco polilobado de sete lóbulos que enquadram formas arredondadas. O segmento do lóbulo central prolonga-se no fecho formando com uma linha curva uma forma oval que envolve um elemento arredondado. A ladear este conjunto aparecem várias linhas entrelaçadas.



9

Identificação Fragmento de gargalo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 30, Alt. 27mm
 Descrição do arco Arco polilobado de sete lóbulos delimitado superiormente por dois elementos vegetais envolve outro arco quebrado.

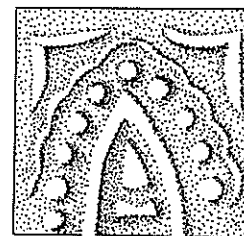


10

Identificação Fragmento de peça indeterminada
 Dimensões da estampilha Comp. 23 Alt. 20mm
 Descrição do arco Arco polilobado cujo tímpano perfurado coroa um «vão» exciso.

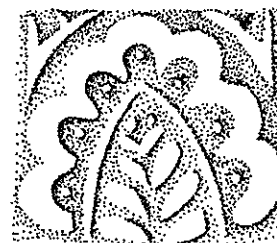
11

- Identificação Fragmento de gargalo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 30 Alt. 28mm
 Descrição do arco Arco polilobado com nove lóbulos delimitado superiormente por duas formas vegetalistas envolve um outro arco quebrado. Pontos de forma circular surgem envolvidos nos círculos do arco, enquanto elementos vegetais preenchem o tímpano do arco quebrado.



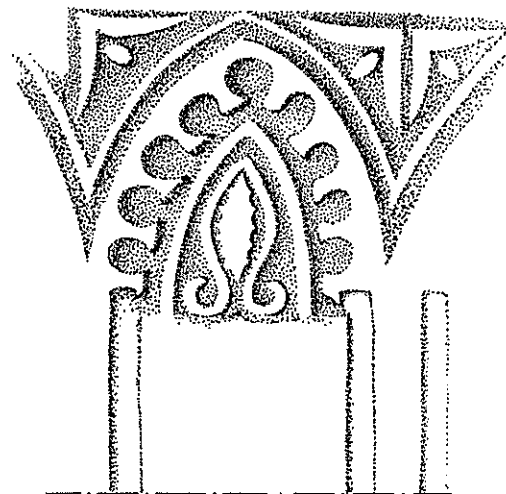
12

- Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 35 Alt. 31mm
 Descrição do arco Arco de sete lóbulos ladeado superiormente por dois elementos vegetais. O seu tímpano está preenchido por um arco quebrado que envolve um elemento vegetal.



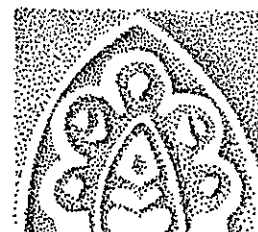
13

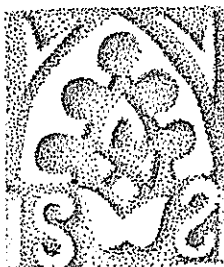
- Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 40 Alt. 42mm
 Descrição do arco Arco de nove lóbulos suportado por duas colunas incisas. Um arco quebrado envolve-o e outro igual no tímpano enquadra um motivo vegetal de forma oval cujos segmentos rematam duas formas espirais que envolvem um outro elemento vegetal espinhoso.



14

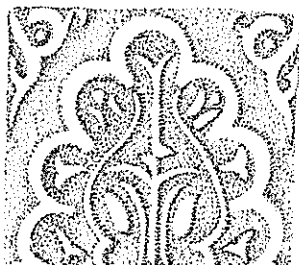
- Identificação Fragmento de bojo de talha com arranque de asa.
 Dimensões da estampilha Comp. 30 Alt. 34mm
 Descrição do arco Arco de cinco lóbulos a envolver elementos fitomórficos. O tímpano é preenchido por outro arco quebrado enquadrando um motivo de carácter vegetal.





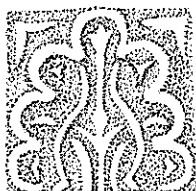
15

Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 29 Alt. 34mm
 Descrição do arco Arco com cinco lóbulos que cinge elementos florais. Sob forma de colunas surgem dois elementos em «S» ladeando uma flor de lotus.



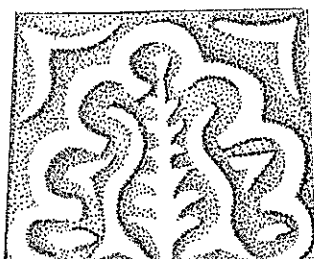
16

Identificação Fragmento de bojo com asa
 Dimensões da estampilha Comp. 40 Alt. 34mm
 Descrição do arco Um arco com sete lóbulos é ladeado na sua parte superior por duas palmetas. O tímpano é preenchido por uma árvore de vida.



17

Identificação Fragmento de bojo com asa
 Dimensões da estampilha Comp. 24 Alt. 24mm
 Descrição do arco Um arco com sete lóbulos enquadra motivos florais e uma árvore de vida.



18

Identificação Fragmento de ombro de talha com arranque de gargalo
 Dimensões da estampilha Comp. 40 Alt. 33mm
 Descrição do arco Arco de sete lóbulos cujo fundo é preenchido por motivo arboriforme que representa uma árvore de vida.

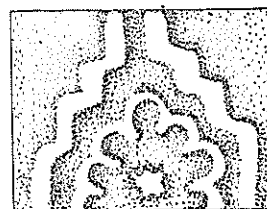


19

Identificação Fragmento de tampa de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 33 Alt. 33mm
 Descrição do arco Arco de sete lóbulos cujo fundo apresenta uma forma de árvore de vida com sete ramificações terminadas por fólios encaixados nos círculos.

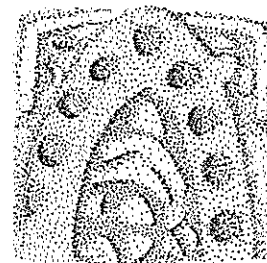
20

Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 30; Alt. 30mm
 Descrição do arco Arco de sete lóbulos com uma estrela no seu fundo é enquadrado por um arco falso.



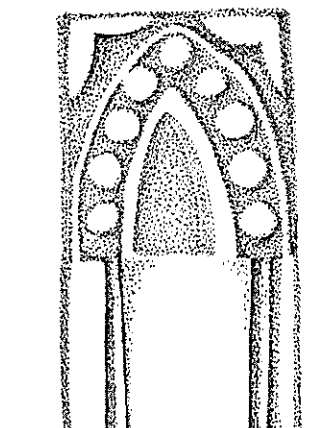
21

Identificação Fragmento de suporte de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 34; Alt. 34mm
 Descrição do arco Arco quebrado marcado na sua face por círculos em baixo relevo. Elementos vegetais preenchem o seu tímpano.



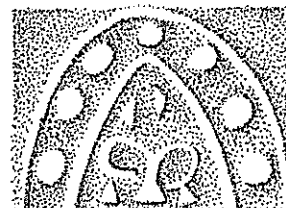
22

Identificação Asa de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 31; Alt. 32mm
 Descrição do arco Um arco quebrado apresenta a face preenchida por formas circulares. É ladeado superiormente por dois elementos vegetalistas, enquanto na sua parte inferior surgem duas barras incisas.



23

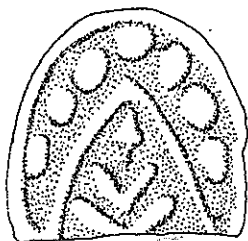
Identificação Fragmento de bojo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 37; Alt. 27mm
 Descrição do arco Arco quebrado com sete pontos de forma circular na sua face. Elementos de carácter vegetal ocupam a sua parte central.



24

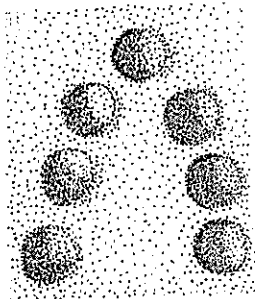
Identificação Fragmento de gargalo
 Dimensões da estampilha Comp. 29; Alt. 24mm
 Descrição do arco Arco quebrado com face preenchida por nove formas circulares apresenta no tímpano um motivo em forma de arco.





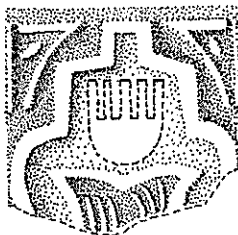
25

Identificação Fragmento da parte superior do bojo
 Dimensões da estampilha Comp. 31; Alt. 30mm
 Descrição do arco Arco ultrapassado com sete formas circulares enquadrando um arco quebrado que envolve um elemento vegetal.



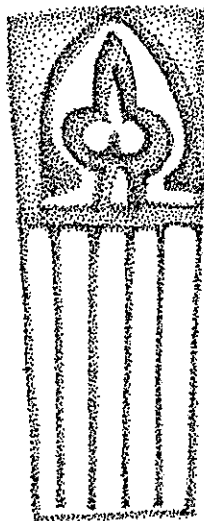
26

Identificação Fragmento de gargalo
 Dimensões da estampilha Comp.31; Alt. 35mm
 Descrição do arco Arco quebrado, apresentado por sete formas circulares em baixo relevo, enquadra um outro arco semelhante.



27

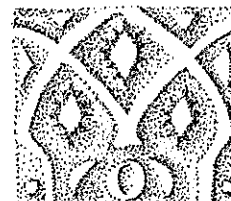
Identificação Fragmento de bojo
 Dimensões da estampilha Comp. 30; Alt. 34mm
 Descrição do arco Arco mixtilíneo enquadrando uma mão de Fátima estilizada.



28

Identificação Gargalo de talha
 Dimensões da estampilha Comp. 29; Alt. 27mm
 Descrição do arco Arco lanceolado envolvendo motivos vegetais.

Identificação Fragmento de bojo com arranque de asa
 Dimensões da estampilha Comp. 29; Alt. 24mm
 Descrição do arco Arcos entrelaçados cingindo estrelas e formas circulares.



BIBLIOGRAFIA

- AGUADO VILLALBA, J. (1991), *Tinajas medievales españolas: islámicas y mudejares*, Toledo.
- BAZZANA, A. (1980), *Les céramiques médiévales: les méthodes de la description analytique appliquées aux productions de l'Espagne orientale*, in «Mélanges de la Casa de Velázquez», Madrid, pp.57-95.
- BAZZANA, A. et CRESSIER, P (1989), *Shaltish/Saltés (Huelva), une ville médiévale d'Al-Andalus*, Casa de Velázquez, Madrid.
- CORREIA, Fernando (1991), *Um conjunto cerâmico árabe-medieval de Beja*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», Campo Arqueológico de Mértola, pp. 373-385.
- DE LA SIERRA, J. A. e DE LA VEGA PORRES, M. G. (1982), *Tinajas mudejares del museo arqueológico de Sevilla: tipología y decoración*, in «Homenaje a Conchita Fernandez Chicarro», Madrid, pp. 457-470.
- FERNÁNDEZ GABALDÓN, S. (1987), *El yacimiento de La Encarnación (Jerez de La Fronteira): bases para la sistematización tipológica de cerámica almohade en el S. O. Peninsular*, in «Al-Qantara», vol. VIII, pp. 448-474.
- GOLVIN, L. (1970), *Essai sur l'Architecture religieuse musulmane*, T. I, Ed. Klincksieck
- GOMES, Rosa V. (1988), *Cerâmica muçulmana do Castelo de Silves*, Silves.
- KHAWLI, Abdallah (1992), *Lote de cerâmica epigrafada em estampilhagem de Mértola*, in «Arqueologia Medieval» nº. 1, Campo Arqueológico de Mértola, pp. 7-25.
- KHAWLI, Abdallah (1993), *Introdução ao estudo das vasilhas de armazenamento de Mértola Islâmica*, in «Arqueologia Medieval» nº. 2, Campo Arqueológico de Mértola, pp. 63-78.
- MARÇAIS, Georges, (1926), *Manuel d'Art Musulman. L'Architecture*, Vol. I, Ed. Auguste Picard, Paris.
- MARÇAIS, Georges, (1946), *La Berbérie musulmane et l'Orient au Moyen âge*, in «Les Grandes crises de l'Histoire», Ed. Aubier, Paris, pp.
- MONTES MACHUCA, C. (1987-88), *Algunas cerámicas estampilladas de Jerez de la Fronteira (Cadiz)*, in «Estudios de Historia y Arqueología Medievales», vol. VII-VIII, Universidad de Cadiz, pp. 175-195.
- NAVARRO PALAZON, J. (1986), *La cerámica islámica en Murcia*, vol.1: catálogo.
- ROSSELLO BORDOY, G. (1978), *Ensayo de sistematización de la cerámica árabe en Mallorca*, Palma de Mallorca.
- RODRIGUES, M^{te} e OTROS (1990), *Vocabulário técnico e crítico de arquitectura*, Quimera, Coimbra.
- SANTOS JENER, S. (1950), *Estampillas de alfarerías moriscas cordobesas*, in «Memorias de los M.A. Provinciales».
- TORRES BALBAS, L. (1983), *Nichos y arcos lobulados*, in «Obra dispersa», Vol. 6, Instituto de España, Madrid, pp. 25-56.
- TORRES, Cláudio (1987), *Cerâmica islâmica portuguesa*, Mértola.
- TORRES, Cl. e alii (1991), *Cerâmica islâmica de Mértola: propostas de cronologia e funcionalidade*, in «A cerâmica medieval no Mediterrâneo ocidental», C. A. M., pp. 497-536.

NOTAS

- 1 Torres, 1987, p. 33
- 2 Marçais, 1926, p. 259
- 3 Marçais, 1926, p. 161
- 4 J. de la Sierra Fernández e M. de la Vega Porres, 1982, fig. 4 n. 2, p. 467
- 5 Torres Balbás, 1983, p. 47
- 6 Golvin, 1970, pp. 99-100
- 7 Marçais, 1926, fig. 223, p. 393
- 8 Marçais, 1946, p. 273